

C&T: UM MOVIMENTO NA HISTÓRIA OU DOS PORTADORES DE FUTURO AOS PORTADORES DE PRESENTE

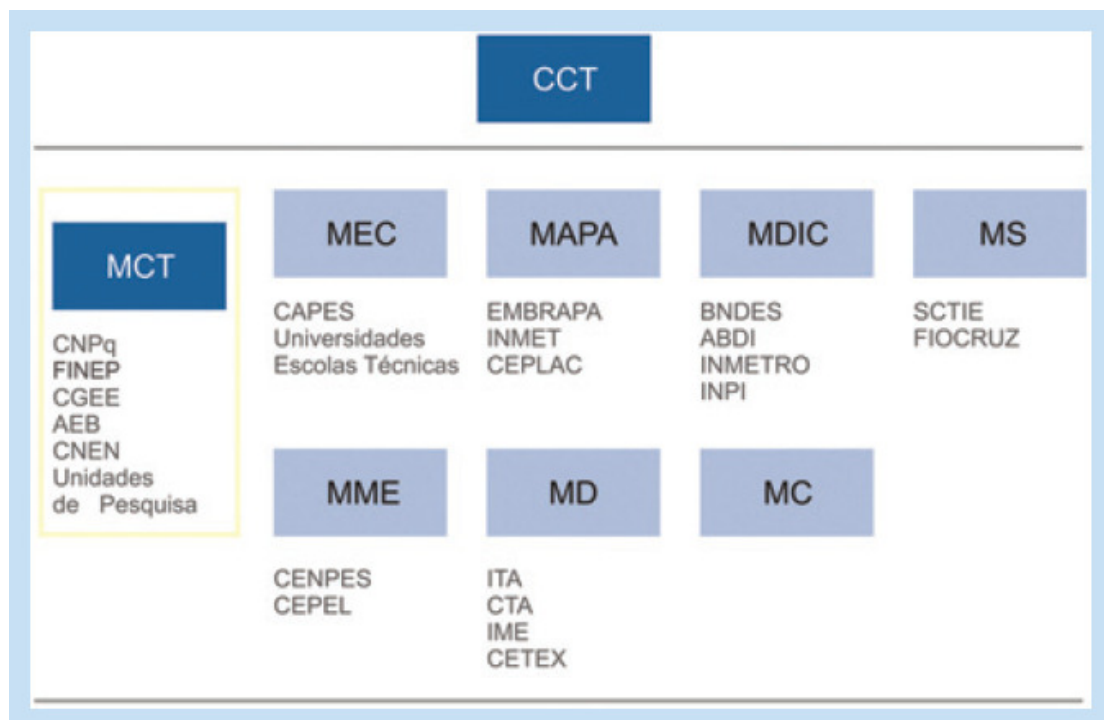
GALLO, Solange Leda – UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina)
(solange.gallo@unisul.br)

Procurarei discutir as condições de produção da C&T e da P&D, com base do Plano de Ação 2007-2010, Documento Síntese disponível no site do **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**.

O documento intitula-se: **Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional** (<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/66226.html>)

Antes mesmo das premissas do Plano, é apresentado um quadro onde aparecem:

Os Principais Atores do Governo Federal em Ciência e Tecnologia



Inicialmente, nesse quadro, se pode ver várias instâncias de C&T alocadas nos diferentes ministérios:

Inicialmente:

Ministério de Ciência e Tecnologia

CNPq

Finep (Financiadora de Estudos e Projetos)

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Agência Espacial Brasileira

Comissão Nacional de Energia Nuclear

Unidades de Pesquisa

E os demais ministérios:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira.

Instituto Nacional de Meteorologia

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Banco do Desenvolvimento

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

Instituto Nacional da Propriedade Industrial

Instituto Nacional de Metrologia

Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

Ministério de Minas e Energia

Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello da

Petrobras - Cenes

Centro de Pesquisa em Energia Elétrica

Ministério da Defesa

Instituto Tecnológico de Aeronáutica

Centro Técnico Aeroespacial

Instituto Militar de Engenharia

Centro Tecnológico do Exército

Ministério das Comunicações

Ministério da Educação

Capes

Universidades

Escolas Técnicas

Todos os organismos elencados tem a mesma **característica de aplicabilidade**. A ciência, enquanto CT&I, apresenta-se, então, como uma questão de Estado.

Observa-se algumas condições:

Dentre 8 ministérios e 24 órgãos, nós, que estamos nas universidades, somos 1 organismo dentre os 24. Ou seja, além de nós, da universidade, há outros 23 atores da C&T no país. Conosco, no mesmo ministério, está a CAPES, da qual também fazemos parte enquanto stricto sensu, o que aumenta nossa abrangência para mais um órgão dos 24. Também notamos o CNPq, como órgão do MCT, o que eleva **nossa participação para 3 órgãos do total de 24**, já que também aparecemos nos indicadores daquele órgão.

Nesse mesmo documento aparecem as “Premissas do PACTI 2007-2010”.

Premissa 1: Existe uma forte correlação entre o grau de desenvolvimento de um país e seu esforço em C,T&I, expresso pelos investimentos em pesquisa e desenvolvimento (PD&I) e pela dimensão de sua comunidade de pesquisa.

Observamos:

Do mesmo modo que “ciência” transforma-se aqui em CT&I, “pesquisa” também transforma-se em PD&I (pesquisa e desenvolvimento e inovação); Os investimentos do Estado vão para PD&I (não para a pesquisa, simplesmente), ou seja, para os 24 organismos; A chamada “comunidade de pesquisa” é, certamente, aquela que está envolvida com PD&I;

Em síntese, ficam “substituídos”, ou seja, não são enunciados, nesse documento, os termos “ciência” e “pesquisa” sem modalizadores. Da mesma forma, são substituídos (deixam de ser enunciados) os pesquisadores que fazem ciência, simplesmente, pelos que fazem CT&I e/ou estão envolvidos com PD&I na chamada “comunidade de pesquisa”. Os cientistas e pesquisadores que constituem essa comunidade, estão envolvidos com as ciências “duras”, ou seja, as exatas (engenharias, física etc), as da saúde (biologia, medicina, etc) e as tecnológicas. Esses tem recebido os recursos do Estado, visando a um mais “alto grau de desenvolvimento para o país”. Isso fica evidente nas “Ações” formuladas no Plano, onde são chamadas de “**áreas portadoras de futuro**” .

Portanto, quase nada mudou.

O que é novo, no entanto, é a institucionalização, a estatização de uma posição política determinante para todo o pensamento científico nacional, homogeneizante, assumida em um documento gerador de políticas, de onde nada escapa, e que

constitui as condições de produção da pesquisa incluída na sigla PD&I, ou na ciência incluída na sigla CT&I.

Essas CP vem marcadas nas demais premissas:

Premissa 2: Os países com economias desenvolvidas têm forte atividade de PD&I nas empresas, financiadas por elas próprias e pelo governo.

São as condições de produção:

PD&I é uma atividade própria das empresas (não das universidades).
O governo participa do financiamento dessas atividades que se desenvolvem nas empresas (segundo os interesses delas).

Premissa 3: Alguns países mudaram drasticamente seu padrão de desenvolvimento econômico por meio de políticas industriais articuladas com as políticas de C,T&I.

Outra condição de produção:

Visa-se a articulação de CT&I e políticas da indústria.

Premissa 4: O Brasil encontra-se em situação “intermediária”, no mundo, em termos de capacidade produtiva e acadêmica, mas dispõe de “massa crítica” para uma gradual aproximação aos níveis tecnológicos das economias desenvolvidas.

Mais condições de produção:

O termo “massa crítica” aparece próximo ao enunciado “capacidade acadêmica”;
A “massa crítica” precisa se deslocar “gradualmente em direção a níveis tecnológicos mais altos”, portanto, visa-se encurtar o caminho entre a “massa crítica” e a atuação em PD&I;

Assim, a atividade de pesquisa universitária (se é que se pode chamar assim) assume um novo sentido, ou seja, ela se torna uma instância preparatória (inicial) para que se chegue rapidamente à atividade (o que realmente interessa) que é PD&I. Podemos dizer que a “ciência” sem adjetivos, tem nessa conjuntura, o efeito de sentido de iniciação científica, e deve ser preparatória, instrumental e breve.

Em relação a isso, o documento traz a seguinte formulação:

...estão sendo intensificados os esforços para formar mais doutores e mestres e, especialmente, para adequar o perfil dos formados às necessidades do País com ênfase, em particular, nos setores estratégicos, como as engenharias e as áreas portadoras de futuro.

*As metas de formar 16 mil doutores e 45 mil mestres no ano de 2010, estabelecidas do Plano Nacional de Pós-graduação 2005-2010 (PNPG), serão atingidas em função dos recursos provistos para a expansão das bolsas e demais apoios à pós-graduação. Esses esforços serão realizados concomitantemente à busca por substancial elevação de padrões de qualidade e eficiência da formação universitária de profissionais de P&D e de inovação voltados para as **necessidades das empresas.***

Essa análise, mesmo que preliminar, me fez lembrar dos “literatos” e os “cientistas” mencionados por Pêcheux no seu artigo “Ler o arquivo hoje”*. Para o autor, esses dois grupos são produtores de conhecimentos antagônicos.

Hoje, ao ler o arquivo produzido pelo governo federal, identifico perfeitamente os “cientistas”, ou seja, aqueles que produzem CT&I, e constato quão distante eles se encontram dos “pesquisadores”, que poderíamos identificar como os “literatos” de Pêcheux.

É no mínimo estranho pensar que nós, justamente nós, os “literatos”, somos, hoje, os sujeitos que restaram para preencher o sentido de acadêmico, sobretudo; mas também o de pesquisador e o de cientista (sem adjetivos), “isolados politicamente, face à paciente e mordaz modéstia utilitária dos cientistas de arquivo, que **tem o futuro diante deles”.** (Pêcheux, 94)

(O mestre estava certo. Estava vendo? De que mirante ele encherou esta paisagem do século XXI? - o texto original é de 1982)

Vemos a atividade dos “cientistas”, hoje, completamente determinada pelas condições de produção das empresas, da indústria, do governo. O “resultado” é medido pela aplicabilidade, utilidade, em última análise, lucro (maior produtividade em menor tempo). Ou seja, “INOVAÇÃO” tem o sentido de LUCRO. Em outras palavras, os sujeitos da INOVAÇÃO científica re-produzem os sentidos (valores) do capital e são considerados “**portadores de futuro**”.

Por outro lado, o resultado das pesquisas dos “literatos” não é considerado INOVADOR, ao contrário, é considerado apenas científico, apenas acadêmico. Eles, a revelia, ainda (perdem tempo e dinheiro) refletem sobre a condição do sujeito, sobre a memória e, por essa e outras razões semelhantes, contraem o sentido de “**portadores de passado**”.

Parafrazeando Pêcheux: “quando se quer liquidar os povos, escreve Milan Kundera, se começa a lhes roubar a memória”.

E “roubar”, aqui, tem o sentido de suprimir, subtrair, substituir: no lugar de pesquisa, P&D; no lugar de ciência, C&T.

De volta ao presente:

* Pêcheux, M. – *Ler o arquivo hoje* in GESTOS DE LEITURA (Org. ORLANDI, E.). Campinas: Ed. Unicamp. 1994

A articulação do conhecimento considerado científico e do conhecimento não científico; da escrita científica e da escrita literária (do presencial e do virtual; do textual e do imagético; do institucional e do independente; etc), a articulação desses conhecimentos, classicamente excludentes, a meu ver, constitui um lugar de PRESENTE, em outras palavras, **um lugar para as ciências humanas, hoje, enquanto “áreas portadoras de presente”.**